



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CA. TURISTA SILVA SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
**ESTEVÃO DE CARVALHO**  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
**JULIO DUMONT (ORLANDO)**  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAFADO  
NA EDITORIA L. COME BARÃO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
R. DA CRUZ DOS POVAES, 84, 3.º E.  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1000 REIS  
SEIS MEZES ..... 500  
TRÊZ MEZES ..... 300  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS PREÇO CONVENCIONAL

**N.º 66**

Terça feira, 1 de JUNHO de 1909  
**Estão verdes**



— Tenho um palpite que não tarda uma caixa de phosphoros sem cabeça, que me não mandem chamar de Portugal p'ra salvar a Patria! É um palpite...

# CHRONICA

## Um exemplo

A França é para nós um armazem de idéas. Assim como os nossos commerciantes vão a Paris fazer um sortimento de artigos da estação, assim os nossos políticos vão copiando Paris. Com uma pequena diferença; os nossos políticos não copiam senão as coisas más, ao passo que os nossos commerciantes ainda importam, por vezes, coisas boas, que resplandecem nos mostradores da Baixa e chamam a attenção dos transeuntes.

Não se dá em França uma refrega, que a policia indigena não imite logo. Se o sabre policial gaulez abriu um lanho na cabeça do cidadão republicano, a policia lusa não abre um lanho — abre um milhar de lanhos, abre covas, abre hecatombes, escancara as portas dos Prazeres e do Alto de S. João.

*Já assim se fez em França...*

E' a resposta que nos dá o *Correio da Noite*. Mas — perdão! — este procedimento do nosso governo não é justo.

Não é justo, ora essa! *Já assim se fez em França...* Todavia, as instituições procederam mal... Não fizeram mais do que seguir o exemplo republicano, já assim se fez em França.

E' isto! Imaginamos Portugal á beira-mar plantado e elle está ali nas margens do Sena, entre o Havre e Paris, mais attento aos actos do sr. Fallières do que aos actos do sr. D. Manuel. O que o preocupa é a republica franceza. Os cabeçalhos do *Portugal* são quasi sempre citações francezas, destinadas a serem lidas, pelas costureiras do Templo, enquanto bebem o seu copo de leite em pleno *boulevard*. A Avenida está a julgar-se Campos Elysios e o Campo Grande, Bosque de Bolonha. Qualquer dia, o elevador de Santa Justa julga-se a Torre Eiffel e a barbearia do nosso Pacheco imagina-se na Praça da Republica. O nosso Victorino considera-se Rochefort, com grave prejuizo da esthetica e profundo desgosto dos seus amigos politicos.

O que não se trouxe ainda de França foi a separação da Igreja do Estado. De resto, a começar pelos meninos e a acabar nas meninas, tudo nós roubamos aos pobres francezes, com uma avidez ininterrupta e cruel.

Ora, um dos factos recentes, occorridos em França, faz-nos chamar para elle a attenção esclarecida do sr. Wenceslau de Lima. E' um tremendo acontecimento que alarmou a ultima pagina do *Petit Journal* e fez verter sangue ás officinas do mesmo. O sr. Wenceslau conhece-o: — a alturas tantas d'uma sessão parlamentar, os deputados socialistas abriram a bocca desmedidamente e desataram a cantar a Internacio-

nal, com grave escandalo da ordem do dia e do prestigio parlamentar.

E' natural. Os socialistas não haviam de cantar:

*Guillotin,  
Medicin,  
Politique...*

ou

*Je suis chauffeur d'automobile,  
Je suis chauffeur...*

Cantaram a Internacional e cantaram dentro das suas ideias. Nem mesmo era caso para o *Petit Journal* os ter representado com umas caretás, que, mais pareciam de comilões a vomitar que de paes da patria franceza, no austero exercicio das suas funcções. Cantaram, é certo. Mas que tem com isso o sr. Wenceslau de Lima?

Tem que os socialistas francezes lhe deram um exemplo d'aproveitar. Não está s. ex.º resolvido a dissolver o parlamento, medroso dos opposionistas? Para que?

Basta-lhe pedir aos seus amigos para fazerem cá o que dizem os collegas d'além-Pyrinéus. O sr. Mendes Leal abre a sessão e logo os correligionarios do sr. Lima sacam da guitarra nacional e executam um melodioso solau, acompanhado de côros graves e circumspectos. D'ali rompem os dissidentes, cantando:

*Portuguezes, é chegado  
O dia da redempção...*

e os regeneradores:

*Corra a voz de serra em serra,  
Como corre uma levada...*

e os progressistas:

*Maria Caxuxa,  
Com quem dormes tu?*

ao que os republicanos não deixam de responder:

*O preto tambem ser gente,  
Com alma capaz d'amar 'bis*

Em logar de sessões podia haver danças de roda.

*Dá-me um abraço,  
Isso é que eu não faço!  
Olha a rolinha,  
Que cahiu no laço.*

E não se discutiriam os adeantamentos, nem o tratado luso-transvaaliano, nem o emprestimo do sr. Espregueira, nem o discurso da corôa, nem a questão dos sanatorios, nem a dos chocolates, nem a dos governadores civis. Experimente o sr. Wenceslau e diga nos se a ideia não é excellente.

E. DE C.

## EPITAPHIO

Aqui jaz quem teve um fim Bem doloroso e tragico; Dizia que não, que sim; Era avô do Alpoim, Tambem foi um grande magico.

STYL.

## Merci!

Ao Rei Luso, Balmeida, e a toda a rapaziada do Xuão

A todos agradeço ternamente, N'um aperto de mão e n'um abraço, Mas acho que perdeu-se muito espaço Em vir o meu retrato, francamente.

Que venha á luz o rosto d'um valente, Ou se publique a *facha* d'um palhaço, Que aos artistas se faça estardalhaço Ou a quem tem valor é coherente.

Porém a um *poetastro-mudureza*, Que a vida passa a rir da humanidade, E de dinheiros anda sempre á *têsa*,

Só tem razão de ser pela amizade, E é essa que agradeço com firmeza, Por só representar fraternidade!

ORLANDO.

Os ossos das victimas do incendio da Magdalena lá continuam na Morgue atirados para um canto e n'um monte que cheira mal como peste.

Não nos admira se qualquer dia passar o ferro velho e forem a patoco o kilo para a fabrica fazer botões de ceroulas.

Pelo que se está vendo...

A mocidade radiosa já presidiu a uma sessão na Academia das Sciencias.

Bravo!

Está aqui está um homemzinho!

## Mais uma prece

O' meu rico Sant' Antonio, Bijou de todos os santos, Attende hoje este demonio; Enxuga os seus tristes prantos, N'este horrivel pandemonio!

Os tarecos vão p'rá rua, Logo chegue o teu collega, Com pau e corda que sua, O gallego que carrega, Tanto o sol como a lua.

E tu, que és casamenteiro, E foste um grande orador, Vê qu'este paiz inteiro, 'Stá com falta de dinheiro, Não se pôde já compôr

Abre-me esse parlamento, Que eu preciso discursar; Dois foguetes lá deitar, Por ser de meu mui contento. E depois desafiar, Palavras que leva o vento.

MALUCO-MÓR.

Um leitor do *Dia* quer que se prohiba o dar esmola sob pena de multa.

E se multassem os palermas que pensam e escrevem tolices?

O Alpoim nunca andou de gravatinha encarnada.

A furtação sempre foi a furto-côres.

## Animatographo... vivo

Isto vae n'um sino!  
E' uma perfeita *luso-penuria*.  
Ha falta de farinhas porque os srs. moageiros fazem *caixinha*.  
Ha falta de carne porque os creadores arranjaram um conluio.  
Ha falta de dinheiro, de negocio, de liberdades, de trabalho e principalmente falta de vergonha.

Aqui é que bate o ponto.  
Com um bocadinho d'isso, um grãosinho de bom senso e de amor á humanidade, acabavam certos egoismos e tudo corria melhor.

Mas onde não ha... el-rei o perde.

Só se ouve dizer pr'ahi  
Uma phrase que é atroz:  
Cadá qual trata de si,  
Primeiro nós, depois vós.

Que importa que o Zé Povinho  
Coma tudo caro e mau?  
O que é preciso é *baguinho*  
P'ra engordar muito marau.

\*

Valem um dinheirão.

Souberam os jornaes que o novo marinhoiro d'agua doce tinha nascido no Brazil na "terra das palmeiras onde canta o sabiá."

Como está bem explicito que não podemos ser governados por estrangeiros á descarada (ás escondidas já vamos sendo), pediram-se explicações.

Moeu-se o realejo e o governo moita!  
No fim sahiu-se com esta:

O sr. Terra nasceu no Brazil mas é portuguez e não fez o serviço militar porque quando se resolveu a ser luso já estava fóra da idade. No emtanto foi sempre *di cá*.

Isto é mirabolante.

Nasceu *lá* e não serviu *cá* nem *lá* porque as correias apertam muito.

Agora, como a farda de ministro é mais macia e elegante, está prompto para o sacrificio de governar!

Vae bem n'esse papel, mas não percebemos.

P'ra resolver a questão  
Um bello premio se dá  
A quem diga se o ratão  
E' *di cá* ou é *di lá*.

Se nos vem dar um quinau  
E se o jantar que lhe agrada  
Mette farinha di pau.  
Ou a bella chispalhada.

As ruas da Baixa estão uma lastima.  
Andaimes, buracos, montes de terra e de pedras e quando chove é um tapete de lama tão macio que até o sujeito se atasca para cima dos joelhos.

Toda a gente comprehende que as obras são necessarias. Mas que estejam todos combinados para as fazerem ao mesmo tempo no mesmo local é obra de espiga.  
Aquelle trabalhinho dividido não maçava ninguém e tambem não podia prejudicar.

Talvez julguem insensato  
Este pensamento mau,  
Mas o nosso pobre fato  
E' que tem pago o patau.

Co'as ruas cheias de covas,  
Caliça e terra... que bello!  
Gastámos a *massa* em 'scovas...  
E o fato ficou sem pelco.

ORLANDO.

Dizem que o Papa achou o pae do pequeno Albino muito cortado, para a idade!... Pudera, ellas não matam, mas, moem!

## Encravadissimo

O Vilhena estava muito arriscado a não abichar o pennacho.

Mas, emfim, o mundo dá tanta volta.

Porém agora que fez sociedade com o Alpoim, que lhe preste!...  
E' positivamente um... fallido!

O Alpoim diz que não adheriu ao 28 de janeiro.

E' claro que não. Pois se elle n'aquella occasião estava até bastante doentinho em casa com um formidavel ataque de *fugir-a-policia*.

## E fica-se n'isto!

Está tudo n'uma paz celestial,  
Se ministerio existe não parece,  
A vida assim, palavra que aborrece,  
Não gosto do silencio sepulcral!

De vez em quando fala-se em Transvaal,  
Porém logo o ruido se esvaece,  
Esquece-se o povo e julgo que adormece  
Sonhando certamente co'o seu mal.

Governo e Povo é justo que se acordem.  
No meio d'este silencio ha a desordem,  
O roubo, a delação, tudo que é mau!

Os *trunfos* pensam só nos regedores,  
E os governantes, esses, bons leitores,  
Estão mortos por que caia o Wenceslau!

PICHIRINÉE.

Se a estatua de Eça de Queiroz falasse, pelo que tem observado desde que alli está a Liga Monarchica diria isto, voltada para a Arcada de Londres:

Sobre a nudez forte da nullidade  
O manto diaphano da parlaticie.

## Beliscões

Diz um collega que com a cantata de que o governo é extra-partidario succedem-se as conferencias do governo com os politicos de toda a casta.

Pois se elles não sabem como resolver a enorme trapalhada politica! De fórma que andam a perguntar uns aos outros onde está o gato.

— Ha quem pergunte ao sr. Wenceslau se as prevenções e a bufaria não acabam.

N'essa não caem elles!

Quem tem *verso* tem medo!

— Está provado que o Albinô José Baptista e o Lacerda são dois emprezarios encravadissimos.

Os *homes* das *commixões* a favor das victimas de Benavente juraram que lhe hão de estragar o arranjinho e não lhes deixam um domingão livre.

Domingo passado foi a batalha das flores; agora para domingo que vem grrrande festa no Velodromo!

O que arranjarão elles para o outro domingo?

Olhem, arranjem umas cégadas e umas danças carnavalescas na Avenida. E' fóra de tempo, mas como tudo isto é um carnaval permanente e nada se faz n'esta terra que não cheire a cégada, calha bem!

Valha-nos um burro aos coices e um Mattos aos pinotes!

— Tenho o bichinho do ouvido morto, por causa das minhas vizinhas.

Não me largam para eu dizer cá no jornal que este estado de coisas não pode continuar.

Que os srs. marchantes estão abusando!

Que os srs. cortadores as estão desgraçando!

O diabo!

E tudo isto pela falta de carne!

Ainda hontem a D. Fortunata me dizia, toda vermelha de indignação:

— Olhe, senhor Zé da Herdade, sou casada ha quarenta e sete annos e creia, é a primeira vez na minha vida que me faltou a carne!

A mulherzinha tem razão; mas isto é um paiz onde falta tudo.

O que ainda não faltou, infelizmente, foi a paciencia ao Zé!

Essa é que não falta, é de dura, é muito rija, é d'aquella coisa com que os toiros se defendem!

Em ella lhe faltando (*se faltar*) verá a D. Fortunata como ha fartura de tudo. Mas primeiro tem que haver fartura de bordoadas para metter na ordem toda essa bandalheira que nos explora.

ZÉ DA HERDADE.

## Alli á preta

A'manhã chegam os pelingrinos com o Mattos de commandante!

E' pagode a que não podemos faltar, lá estamos!

Exclama sentencioso o orgão da dissidencia que o chefe dissidente não consentiu que nenhum dos seus amigos se filiasse no partido republicano.

Não consentiu?!

Então os meninos estão contractados como os pretos de Angola?

## Era e não era

O gordo façanhudo dissidente  
Que já usou casaca avermelhada,  
Mostrou ser tudo reles *fantoçada*  
Aquillo que dizia seriamente.

Se foi p'ra Salamanca de repente  
N'aquella inolvidavel madrugada,  
Fugindo á dictadura excommungada,  
Deixando dito em casa estar doente

Foi obra do acaso; assim calhou,  
Porque elle diz que nunca conspirou.  
O seu amor ao rei é grande e certo.

Se entrou no 28 de janeiro  
Aquillo foi um caso passageiro,  
Foi obra do seu jogo encoberto.

STYL.

# OS HEROES DO TRATADO



Se os não conhecem, ahí os teem todos **tiradinhos** das canellas, os grandes zeladores dos interesses do Povo!

Pelos modios a coisa lá por a cidade nan vae ben acegundo tenho oivisto ler ó brabero cá do logar, nos periólicos.

Diz elle ca ha falta de trigo p'ra farinha dô pão e ca tamben a carne ten faltado ás donas das casas p'ra panella dos fêjões e ca indas vae a faltar o choiriço p'ro ca já aos domingos nan ha patroa nen sopêra ca seja capaz de o apanhar pro ca os patrões a mal os cachêros nan poden nen mostral-o aos domingos, sa nan pagam uma murta pro via do descaço umbelical dos domingos. Mas agora préculo é ao sôr redaitor?

Como é ca i arranjan a panella do cazoiro?

Nan ha carne!

Nan vendem o choiriço!

Nan ha farinha para amassarocar o pão!

Antão ca raio come essa gente?

Por isso as senhoricas lá da cidade a mal os casacas, san todos uns isticas laricas.

Nan comen sa nan batatas ao Sôfilestres e camarões ao isnatural e filhótes de linguado.

Ora isto acegundo me parece san comidas insritantes e ca infraquecen o interior dos instinos da dentro d'uma piçoua; poe na é verdade sôr redaitor?

Coman fêjão, coman pão de milho, coman alegumes, coman ervas, que os alimaes tamben as comen e ten a sua saude d'elles ca é um gosto vellos como a elles puxan pela vida.

E assim é ca uma piçoua cria boas coires, nan é a comer istravagainças.

Crêa sôr redaitor ca sa vomecê ca vier á aldeã, pregole tan grande barregada de fêjões ca vomecê ten ca ir arresperar para o meio do mihalar a fim de fazer a injestão á sua vontade e do sé corpo.

Istimarê ca tudo isso mude e ca haja fratura de carne e a mal de pão para istifação da sua piçoua de vomecê a mal os colegas da redaição. Sé amigo e obregado.

MANEL CEGUINHO.

Oliveirinha da Ronha, logar da Fronha.  
30 de maio de 909.

O conego Senna Freitas vae refutar o bello livro de Bossi *Christo nunca existiu*.

Depois de ter feito a apologia de João Franco só lhe falta uma carta de empenho para o dr. Bombarda.

### Confessem

Não mette um grande ferro não se descobrir o criminoso da rua dos Alamos?

Lá isso mette...

Chega amanhã o seu Mattos,  
Que em Roma fez um vistão,  
Apanhando o seu pifão  
E em vivas ao mata gatos!

Não val' fazer desbaratos,  
Quando chegar á estação  
A gran pelingração  
Das carcassas c'os flatos!

O que é bom é prevenir,  
Não levar o caso a rir  
Pois o riso não engoda!

Ter macas com rapidez  
P'ra quem tenha *inchado os pés*  
E p'ró Mattos muita soda!

PICHIBINÉE.

O Azarento é irmão da Misericórdia do Porto.

Nem essa misericórdia lhe faz a misericordiosa obra de o salvar da farda... ministerial.

Desalmada!

O Portugal, gargalhando ironias bebedas, diz que o pobre maniaco o *Tlim* tambem é republicano.

Não nos honra nem deshonra a camaradagem. Pelo menos não consta que elle tenha surripiado agua á companhia, nem que tenha filhos ao abandono como está o pequeno Albino.

### Charadas politicas

#### Em phrase

Viva a democracia!... Viva o grande tribuno Afonso Costa!... Viva Bernardino Machado!... — 4 — 1.

REI PUM.

Os kagadocios do Portugal são esfarrapados de espírito e petulantês. — 1 — 2.

REI PUM.

Ó terrivel animal padre Mattos, escreve no seu jornal rabiscos immundos e impenetraveis parecendo garatuñas holographas da mais insensível cavalgadura. — 1 — 1.

REI PUM.

\*\*

#### Paragogica

O aleivoso João Franco foi um traidor. — 2.

REI PUM.

\*\*

#### Prothetica

A Republica é um ser que prende e atrahê os corações do povo. — 2.

REI PUM.

A pelinragem, aliás a peregrinação que foi a Roma, deu muitos vivas ao João Franco em Bayonna.

Não admira!

A raça é a mesma e sempre os despotas se deram bem com os inquisidores.

Depois de Metello põem o governo civil no Prego!

Triste paiz que até isso empenha!

Ainda dura o ministerio Wenceslau!

Caramba! Parece que é eterno!

### Passes... de peito

Em vista de no dia 30 os caridosos *lirozos* teimarem em fazer a batalha das flores, que aliás podiam dar n'outro dia qualquer, não poude a empreza do Campo Pequeno dar corrida no ultimo domingo.

Mas nada perderam os *aficionados* com a demora, porque domingo que vem lá temos nada menos que o grande Machaquito, com toda a sua cuadrilha de bandarilheiros e picadores; um soberbo curro de 10 bravissimos touros de Emílio Infante e os nossos melhores artistas. Lá iremos e depois falaremos.

— Para o dia 10 assegura-nos o nosso amigo Seguro que está segurissimo de ter uma enchente segura, na praça de Algés; tal é a segurança que tem nos attractivos e surpresas que tenciona apresentar. Segurem-se com os bilhetes a tempo.

— Consta-nos que está em Lisboa uma señorita que dá pelo nome de Pepita, e que veio do Brasil, onde, em nada menos de quatorze corridas, toureou a cavallo, poz bandarilhas a cavallo, a pé, de bicycleta, passa de capote e muleta e não sabemos se tambem pêga á unha.

O' senhores emprezarios, vejam lá se a contractam, para a gente a ver!?

Uma mulher que tanta coisa faz tem mais que ver que o Bacôco a deitar gatos nos partidos!

— O nosso amigo Albino Zé Baptista prepara-nos para brevemente uma corrida em que teremos que apreciar «Gaona» uma verdadeira celebridade mexicana e discipulo do grande espada Saturnino Frutos — *Ojitos*.

«Gaona», segundo as informações que nos deram, é uma verdadeira curiosidade artistica.

ZÉ DA HERDADE.

Corre por ahi que o regio meni-no já tem sido visto a fumar, conversando com senhoras aristocratas que tambem fumam a sua *cigarette*.

Mau, mau!

Se elle começa a tomar o gosto de conversar com as senhoras que fumam está perdido.

Lá tem de começar com explorações *oceanographicas* nas costas do Algarve.

## N'uma campã

Aqui jaz na terra fria  
Um rico moço de fretes.  
Morreu d'uma pneumonia  
Por ter 'stado todo o dia  
A amolar uns caniyetes.

ZÉ ILHEU.

Dizem que a *expectativa benevola* que o Bacôco emprestou ao Wenceslau era muito falsificada. Ao abrir o pacote viu-se que era quasi tudo ronha e pello de rapoza.

Os incendiarios da rua da Magdalena passam sem novidade em suas importantes saudes.

Consta que respondem lá para o fim do século XXI ou meados do XXII.

## Na feira

Fui hontem co'a prima Anica passeiar até á feira; fomos no *chora*, porque eu sei ir de qualquer maneira...

A prima, que é democrata, deixou-me ir sem se importar e foi tambem, pois diz ella que ir no *chora* é popular.

Corri com a prima a feira e por fim fomos então á barraca das farturas, onde apanhou um fartão...

Porém ao sahir da feira na *carreira* reparámos, e p'ra darmos alguns tiros de bracinho dado, entrámos.

A priminha não aponta tão bem como eu cá aponto; debalde tiros gastou, pegando em armas sem conto.

Mas eu que aponto qual Buiça fiz um figurão sem par, pois que dei tres a seguir sem errar...

Viu-se-Grego.

Em Angra do Heroismo andam a matar ratos a toda a força.

O' angrenses d'uma canna, quando é que vocês veem cá dar caça a certos ratões que por ahí ha?

Agora nem temos já o Luciano, o que matava as ratazanas, porque o outro só lhes dá de comer á nossa custa.

Em Bilbao um sociedade resolveu instituir uma casa de banhos para as creanças e pediu o auxilio da camara.

Pois um *carlista* (especie de pad. Mattos de cá) fartou-se de protestar contra a... idéa.

Pudera!

Aquella tropa só se lava por dentro e... com vinho.

## Vocês verão

O novo governador vae pôr termo ao abuso das cornetas de automovel.

Se proceder rigorosamente apparecem com certeza novos modelos.

E' o costume, e... ficam as que estavam e as novas!

## Theatradas

Eu conheço o chefe de uma repartição que é inimigo do theatro como o demonio da cruz.

Quando algum empregado falta ao ponto, o commentario é invariavelmente o mesmo:

— Vocês andam lá pelos theatros, deitam-se tarde e o resultado é isto!

No sabbado o Silva amanuense deixou-se ficar na cama e quando chegou ao Terreiro do Paço era quasi meio dia.

Ruminando na descompostura certa e irremediavel, decidiu inventar uma historieta qualquer que não deitasse sobre os espectaculos a culpa da bella somneca da manhã.

Está claro que o chefe berrou logo ás primeiras desculpas:

— Não diga mais. Você naturalmente foi para o

D. Amelia vêr as hespanholas da companhia de zarzuela. Toda a gente gaba a linda musica das peças e o salero das actrizes, e você *cahiu*.

— Desculpe-me v. ex.ª, mas eu não *cahi*, juro. A zarzuela acaba na quinta feira, 6, e eu ainda não a vi nem vejo. Espero pela insigne bailarina artistica Rita Sacchetto, que se estreia no dia 7. A coisa foi outra e não mettem theatro, se não tinha ido á

Trindade ver a *Viuva alegre*, uma opera comica com linda musica de Litz, posta em scena com o esplendor que o Taveira costuma.

— Você lá percebe d'isso. Mas então porque é que só agora apparece na repartição?

— Eu lhe conto. Eu conheço uma rapariga que tem uma irmã que é corista no

Avenida, onde na quinta feira sobe á scena a nova revista *Jardim da Europa*, fazendo o Alvaro Cabral o papel de Zé Povinho. Hontem a rapariga foi buscar a irmã e eu encontrei-a por acaso. Ella é boa como o bom melão. Olhos pretos, seios volumosos, bocca pequenina, e depois uns taes meneios, uns taes requebros que, quando anda, parece que vae a dançar o maxixe. Encantadora.

— O' seu diabo, não diga mais que me está a fazer crescer agua na bocca — bradou o chefe, sorridente, já macio como velludo. — E depois? — accrescentou.

— Depois, conversámos, fomos beber um copinho de Carcavellos, começo do enthusiasmo e fomos ceiar. Não calcula v. ex.ª que ceia tão deliciosa. Ella cortava um bocadinho de bife e mettia-m'o na bocca, eu cortava outro e metia-lh'o a ella. Depois beijos, apalpões, muitas palavras doces, um idyllo.

— E a mana... e a mana? — perguntava o chefe, já vermelho como um tomate maduro.

— A mana, coitada, chuchava no dedo porque não tinha parceiro.

— E ella é boa, *seu* Silva?

— Parece-se immenso com a irmã; é talvez um bocadinho mais gorda, até! O meu chefe nunca por acaso foi á

Rua dos Condes vêr a revista *A Pavorosa*, que tem sido o maior successo da época e que vae agora dar o logar á nova revista de Baptista Diniz — *O solar dos Navegantes*?

— Eu não vou a theatros. Você bem sabe que eu embirro com isso. Mas ella era de lá?

— Foi, em tempos. Pois a ceia durou até tarde, depois... o meu chefe calcula,

fui acompanhá-la a casa, subi, entrei... e descansei...

— Você descansou? O que você fez foi cançar-se. Mas a mana é assim rapariga que... quero eu dizer, que seja condescendente?

— Ai o meu chefe que está com vontade de conhecel-a, *seu* maganão!

— Pudera! Você fez-me uma tal descripção da sua conquista que eu, apesar de velho, ainda me atirava e de cabeça.

— Pode arranjar-se isso, murmurou o Silva, planeando uma partida ao façanhudo chefe. Eu combino com ellas no domingo e vamos por exemplo a um animatographo, já que o meu chefe embirra com theatros.

— Apoiado. E aonde vamos?

— Olhe, ha o Salão do Rocio, que tem lindas fitas e os pequenos cançonetistas Eduardo Teixeira, Constança Cruz e Herulina; o Salão Foz, onde se exhibe a linda Jollette Mary, cantora de primeira ordem; o Salão phantastico que tem lá as bailarinas *las bellas turquesas* e os tenores Barreiros e Ferrari, emfim, uma porção de divertimentos onde eu posso apresentar V. Ex.ª ás gentis pequenas.

— Tenho receio de ser visto, bem vê, na minha posição... Depois minha mulher é ciumenta como o diabo e se soubesse... era obra! Queria cousa assim mais longe, mais escondida.

— Para isso temos mesmo ao pintar da faneca a feira d'Alcantara. Eu vou até lá com ellas e espero á porta do Circo Feijóo que tem uma companhia magnifica ou então, visto que V. Ex.ª gosta de animatographos, no Royal Cine Palais, um salão luxuoso e fino que o amigo Lobo mantem na altura. Tambem ha o Chiado terrace, uma barraca elegante e outras casas de recreio, porque a feira este anno está variada e bonita. V. Ex.ª já lá foi?

— E' o meu passeio aos domingos. Com toda a minha seriedade e á sucupa, metto-me de vez em quando nos cafés das camareiras e vou ver dançar os pretos. Gosto d'aquillo, palavra. Bebo os meus dois na antiga barraca das farturas do Julio, outros dois no Abel da casa dos papelinhos e assim entretenho a tarde. Bem, está combinado, no domingo ás oito na feira junto ao café da Maria José que creio se chama café Africano.

— Bem sei onde é. Vamos a vêr se as pequenas vão. V. Ex.ª então desculpa a falta?

— Está desculpada e pôde ir-se embora; vá tratar d'isso, ande, e até amanhã á noite. Não se esqueça. Na segunda feira escusa tambem de vir cá, que eu disponso-o.

O Silva, mais contente que um rato, safoi-se a correr a desempenhar a sua "honrosa", missão. Arranjou duas pindericas quaesquer e o conselheiro (porque o chefe é conselheiro) chamou-lhes um figo e creio que vae pôr casa á mais feia.

O mais curioso é que mal o Silva tinha sahido com licença entrou o Marçal continuo que tambem tinha faltado, allegando que tinha a mulher muito mal.

— Não tenho nada com isso, berrou iracundo o chefe. O serviço não tem nada com a doenca das mulheres de cada um!

REPORTER.

## Excursão a Torres-Vedras

Promovida pelo Centro Eleitoral Republicano Bernardino Machado

Domingo 6 de junho de 1909

Preços: 2.ª classe 1\$000 réis 3.ª classe 800 réis

## Capas para o 1.º volume d'O XUÃO

A 5 côres

Impressas em magnifica percalina

PREÇO 600 RÉIS

Para a provincia accresce o porte do correlo

AHI ZÉ, FORÇA!!!



É pena só poder ser n'esse sitio, por o resto do corpanzil estar  
sujeito a querella!...